



OBSERVATOIRE DES MINES  
MONITOR DE MINAS TERRESTRES  
МИННЫЙ МОНИТОР  
مرصد الألغام الأرضية

Contact Landmine Monitor:  
Tel. +1-613-241-3777  
lm@icbl.org  
www.icbl.org/lm

## EDITORIAL BOARD

### Lead agency:

MINES ACTION CANADA  
1502-1 Nicholas Street  
Ottawa, ON K1N 7B7  
Canada  
Tel. +1-613-241-3777  
Fax +1-613-244-3410  
jackie@minesactioncanada.org  
www.minesactioncanada.org

### Ban policy:

HUMAN RIGHTS WATCH  
landmine@hrw.org  
www.hrw.org

LANDMINE ACTION  
info@landmineaction.org  
www.landmineaction.org

### Mine action:

NORWEGIAN PEOPLE'S AID  
stuart@icbl.org  
www.npaid.org

### Casualties, risk education and victim assistance:

HANDICAP INTERNATIONAL  
policy.unit@handicap.be  
www.handicapinternational.be

## TRATADO ANTI-MINAS EM PROGRESSO, vidas e membros salvos De acordo com o *Landmine Monitor Report 2009* lançado hoje

GENEBRA, 12 de Novembro de 2009 - Desde 1997 o Tratado de Proibição de Minas entrou em vigor há dez anos, progressos significativos são registrados na erradicação de minas antipessoal, mas ainda há muito trabalho, de acordo com o Monitor de Minas Terrestres (Landmine Monitor Report) 2009: Rumo a um Mundo Livre de Minas, um relatório feito pela Campanha Internacional para Banir as Minas Terrestres está sendo lançado hoje na Organização das Nações Unidas.

O uso mundial, produção e comércio de minas antipessoal reduziu drasticamente. Cerca de 3.200 km<sup>2</sup> de terra foram limpos de minas e resíduos explosivos de guerra (ERW), e novas vítimas a cada ano diminuiu significativamente para 5.197 vítimas registradas em 2008. No entanto, persistem ainda sérios desafios, com mais de 70 estados ainda hoje afetados pelas minas. A assistência aos sobreviventes de minas, contudo, ainda não dá conta do trabalho que é necessário.

"A norma contra o uso de minas está firmemente tomando conta", disse Steve Goose da Human Rights Watch, Editor do Ban Monitor de Minas Terrestres, "as minas antipessoais foram estigmatizadas como uma arma inaceitável no mundo inteiro, inclusive por países que permanecem fora do Tratado de Proibição de Minas." Oitenta por cento dos países do mundo fazem parte do Tratado de Proibição de Minas. Trinta e nove países, incluindo China, Índia, Paquistão, Rússia e os Estados Unidos, ainda têm de aderir ao Tratado, mas a maioria está em cumprimento de fato com muitas das principais disposições do tratado. Nos últimos anos, Mianmar e Rússia são os únicos a utilizar minas antipessoal. A não-utilização por grupos armados passaram de uma alta de 19 países em 2001 para sete países em 2008.

A produção diminuiu, com 38 países formalmente suspendendo a produção de minas, deixando apenas 13 países como potenciais produtores. Nenhum comércio entre os Estados foi confirmado desde 1999. Durante a última década, o comércio mundial de minas antipessoal foi composto por um baixo nível de transferências ilícitas e não reconhecidas.

Durante a última década, os Estados Partes destruíram 44 milhões de minas antipessoal. Etiópia, Indonésia, Kuwait e completou a destruição do estoque em 2008-2009. Embora 86 Estados-Partes completaram a destruição de suas minas armazenadas, três estados - Bielorrússia, Grécia e Turquia - falharam os prazos de Destruição em 2008 e manteve-se em grave violação do tratado a partir de Novembro de 2009.

Desde 1999, as operações de desminagem terem salvo milhares de vidas através da remoção de mais de 2,2 milhões de minas antipessoal, 250.000 minas anti-veículo, e 17 milhões de explosivos em uma área com o dobro do tamanho de Londres (3.200 km<sup>2</sup>) em mais de 90 países e áreas. Em 2008, os programas de ação contra as minas desminou uma área do tamanho de Bruxelas (160km<sup>2</sup>), o maior



Landmine Monitor is a program of the International Campaign to Ban Landmines, 1997 Nobel Peace Prize Laureate, and also provides research and monitoring for the Cluster Munition Coalition.

afastamento total anual já registrado pelo Monitor de Minas Terrestres. Em 2009, a Tunísia tornou-se o 11<sup>o</sup> Estado-Parte a completar suas obrigações no âmbito do Tratado de apuramento. Mesmo Estados que ainda não aderiram como o Líbano, Nepal e Sri Lanka, vêm realizando operações de remoção de minas importantes.

No entanto, assegurar que Estados Partes cumpram suas obrigações de tratado via mandato de desminagem parece ser um desafio formidável. De acordo com Stuart Casey-Maslen da Ajuda Popular da Noruega, Editor do Monitor de Minas Terrestres, "A Quinze estados, foram concedidas prazos de desminagem dispostos pelo tratado em 2009 com prorrogações de até 10 anos para concluir a limpeza, embora alguns como o Reino Unido e Venezuela, tenham exercido pouco esforço para cumprir os seus prazos originais". Os pedidos de prorrogação de prazos de mais quatro Estados-Partes em 2009 e 2010 serão consideradas no Tratado da Segunda Conferência de Revisão.

Embora as taxas de acidentes terem diminuído de forma constante na última década, o número total de vítimas ainda é muito elevado. De 1999-2008 Monitor de Minas identificou 73.576 vítimas em 119 países / áreas. A coleta de dados é pobre em muitos países, de modo que o número real de vítimas é provavelmente muito maior. "O Tratado de Banimento levou a vida e os membros salvos durante a última década", disse Jacqueline Hansen, gerente de programação do Monitor de Minas Terrestres, na próxima década, mais países devem cumprir suas obrigações de desminagem e os esforços para educar as comunidades afetadas sobre os perigos de minas deve ser sustentado para garantir que não haja mais pessoas mortas ou feridas por indiscriminado dessas armas".

"Assistência às Vítimas fez o menor progresso dos setores mais importantes de ação de minas na última década, com tanto o financiamento quanto a prestação de assistência aquém do que é necessário", disse Stan Brabant da Handicap International, um membro do Monitor de Minas Terrestres do Conselho Editorial. "O progresso nos estados mais afetados foi variável, com alguns países que participam ativamente, e outros quase nada. Centenas de milhares de pessoas precisam de mais e melhor assistência, e eles precisam agora.

O apoio internacional para ação contra minas totalizaram E.U.A. 517,8 milhões dólares em 2008. Fundos vieram de 23 países e a Comissão Européia (CE). Os cinco maiores doadores foram a CE, os E.U.A., Japão, Canadá e Noruega, enquanto os cinco principais beneficiários foram o Afeganistão, Sudão, Iraque, Líbano e Camboja. Mais de US \$ 4 bilhões foram alocados para ações contra as minas desde 1999.

Monitor de Minas Terrestres é a investigação e acompanhamento do Programa Prêmio Nobel da Paz na Campanha Internacional para Banir as Minas Terrestres. Anualmente desde 1999, o Monitor de Minas informou sobre as conseqüências humanitárias das minas, munições, explosivos implementação e outros analisada ao cumprimento do Tratado de Proibição de Minas Terrestres de 1997. Landmine Monitor Report 2009 edita relatórios sobre a política de proibição de desminagem, as vítimas, educação sobre os riscos, assistência às vítimas e apoio para ação contra minas em todos os países do mundo e outras oito áreas não reconhecidas internacionalmente como estados. Também inclui uma especial de revisão de dez anos dos progressos realizados desde a entrada em vigor do Tratado de Proibição de Minas em 1999.

Este relatório está sendo lançado antes da Segunda Conferência de Revisão do Tratado de Proibição de Minas, a Cimeira de Cartagena sobre um Mundo Livre de Minas, a ser realizada na Colômbia em novembro 29 - dezembro 4.

O Monitor de Minas é coordenado por um Conselho Editorial provenientes de cinco organizações: Mines Action Canada, Handicap International, Human Rights Watch, Landmine Action, e a Ajuda Popular da Noruega. Constitui uma forma sustentável e sistemática para ONGs monitorarem e informar sobre a implementação da ajuda humanitária e os tratados de desarmamento.

Landmine Monitor Report 2009 e documentos relacionados estão disponíveis em 01:00 GMT [www.lm.icbl.org/lm/2009](http://www.lm.icbl.org/lm/2009) no dia 12 de Novembro.

Para mais informações ou para agendar uma entrevista contactar:

- Ms. Jacqueline Hansen, Landmine Monitor Program Manager, Genebra (GMT +1), Mobile +41-78-606-94-68 ou +1-613-851-5436, e-mail [jackie@icbl.org](mailto:jackie@icbl.org)
- Ms. Amelie Chayer, ICBL Communications Officer, Genebra (GMT +1), Mobile +41-78-728-53-20 ou +33-6-89-55-12-81, e-mail [amelie@icbl.org](mailto:amelie@icbl.org)

TRADUÇÃO ANDRÉIA OSMARI